



MONTAGEM, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA CELESTE GOBBATO – PALMEIRA DAS MISSÕES - RS

Santos, Ethiane R. dos¹; Saldanha, Carla C.¹; Siqueira, André B.²; Fortes, Vanessa B.¹; Garcia, Viviane¹; Molinari, Mabel¹; Konflanz, Tais L.¹.

¹*Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões;* ²*Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

O ensino de Ciências pelo meio de experiências tem a aceitação de diferentes seguimentos da educação, quais sejam pais, professores e alunos. Segundo o entendimento de Barbieri (1988), acredita-se que o ensino só se concretiza por meio de experiências em laboratório. Ao se falar em aulas experimentais ou práticas é essencial uma definição destes termos. Para a organização de um Laboratório de Ciências deve-se levar em consideração alguns aspectos importantes para que se torne um ambiente funcional e seguro para as instalações laboratoriais (KRASILCHIK, 1986; WEISSMANN, 1998; CAPELETTO, 1992). O laboratório deve ser um local bem iluminado e ventilado. São necessárias janelas amplas para uma boa circulação do ar. Alguns utensílios são essenciais como a pia, que deve estar presente no laboratório, que é utilizada na captação de água, na lavagem das vidrarias e no descarte de determinadas substâncias. O presente estudo refere-se à organização e funcionamento do Laboratório de Ciências Biológicas da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, localizada no município de Palmeira das Missões – RS. Para isso, a pesquisa foi realizada em quatro momentos, a saber: observação e montagem de equipamentos novos, desenvolvimento de um manual para auxílio no uso do laboratório, palestra e aula prática inaugural para que começassem a ter ambiência com o laboratório e aplicação de questionários para verificar o quanto foi importante a montagem do mesmo. Contou-se com auxílio de duas Técnicas servidoras da UFSM- campus Palmeira das Missões para a montagem de equipamentos e disposição espacial dos mesmos. A professora de biologia da escola demonstrou-se entusiasmada, podendo fazer aulas diferenciadas e a maioria dos alunos da escola respondeu que as aulas no laboratório melhoraram a compreensão da teoria pelo fato de melhorar para entender o conteúdo e na questão que indagava se as aulas no laboratório melhoraram seu interesse pela disciplina de Biologia, a maioria afirmou que sim, pois se torna uma aula mais interessante. Este projeto foi uma experiência enriquecedora e estimulante para as autoras na medida em que lhes permitiu um contato direto com a realidade escolar.

BARBIERI, M. R. **Ensino de Ciências nas Escolas:** Uma Questão em Aberto. Brasília, ano 7, n 40, p. 17 – 24, 1988.

CAPELETTO, A. **Biologia e educação ambiental: roteiros de trabalho.** São Paulo: Ática, 1992.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia.** 2. ed. São Paulo: Harper & Row, 1986.

WEISSMANN, H. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.